

ARTIGO**doi** <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v16i37.6207>**CONVERSAS INTERATIVO-PROVOCATIVAS COMO OPÇÃO TEÓRICO-
METODOLÓGICA NAS CIÊNCIAS HUMANAS E NA EDUCAÇÃO****INTERACTIVE-PROVOCATIONAL TALKS AS THEORETICAL-METHODOLOGICAL
OPTION IN HUMAN SCIENCES AND EDUCATION****CONVERSACIONES INTERACTIVAS PROVOCATIVAS COMO UNA OPCIÓN
TEÓRICO-METODOLÓGICA EN LAS CIENCIAS HUMANAS Y EN EDUCACIÓN***Claudio Pinto Nunes*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Brasil

Resumo: Este texto tem como objetivo discutir o emprego de metodologias de pesquisa qualitativa nas ciências humanas e em educação, focalizando as conversas interativo-provocativas como uma opção de teórico-metodológica na produção e interpretação de informações produzidas no contexto empírico da pesquisa, considerando as relações epistêmicas e ontológicas do pesquisador e do sujeito da pesquisa entre si e com o mundo em que o objeto de estudo se situa. A inteligibilidade dos envolvidos na pesquisa (pesquisador e pesquisado) é colocada em pauta, considerando o conhecimento que é produzido durante o ato de produção das informações de pesquisa. No processo de produção da informação, as interações a que se referem as conversas interativo-provocativas ocorrem na medida em que há a necessidade de produzir interpretações para as expressões dos sujeitos da pesquisa. Do mesmo modo, a própria natureza provocativa das conversas gera e/ou alimenta a interação entre pesquisador e sujeito pesquisado. Trata-se de um estudo teórico cuja metodologia se fundamenta em estudo bibliográfico, que, num primeiro momento, apresenta as conversas interativo-provocativas e, em seguida, relata estudos realizados utilizando este instrumento de pesquisa como uma opção de um instrumento de produção de informação. O estudo revela que o referido instrumento vem se consolidando no bojo de pesquisas realizadas, tendo recebido a adesão e, em alguns casos, até o aperfeiçoamento.

Palavras chave: Ciências Humanas; Conversas interativo-provocativas; Educação; Metodologia de pesquisa.

Abstract: This article aims to discuss the use of qualitative research methodologies in the humanities sciences and education, focusing on interactive-provocative conversations as a theoretical-methodological option in the production and interpretation of empirical research information, considering the epistemic and ontological relations of the researcher and the research subject with each other and with the world in which the object of study is located. The intelligibility of those involved in the research (researcher and researched) is placed on the scene, considering the knowledge that is produced during the act of producing the research information. In the process of information production, the interactions referred to in interactive-provocative conversations occur to the extent that there is a need to produce interpretations for the expressions of the research subjects. Likewise, the very provocative nature of conversations generates and / or feeds the interaction between researcher and researched subject. This is a

theoretical study whose methodology is based on bibliographic study, which initially presents the interactive-provocative conversations, and then reports studies conducted using this research instrument as an option of an information production instrument. The study reveals that the aforementioned instrument has been consolidating itself in the center of researches, having received the adhesion and, in some cases, until the improvement

Keywords: Humanities sciences; Education; Interactive-provocative conversations; Research methodology.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo discutir el uso de metodologías de investigación cualitativa en humanidades y educación, enfocándose en las conversaciones interactivas provocativas como una opción teórico-metodológica en la producción y la interpretación de las informaciones producidas en el contexto empírico de la investigación, considerando las relaciones epistémicas y ontológicas de la investigación, considerando las relaciones epistémicas y ontológicas del investigador y el sujeto de investigación entre sí y con el mundo en el que se encuentra el objeto de estudio. La inteligibilidad de los involucrados en la investigación (investigador e investigado) se coloca en la agenda, considerando el conocimiento que se produce durante el acto de producir la información de la investigación. En el proceso de producción de información, las interacciones a las que se hace referencia en conversaciones interactivas provocativas se producen en la medida en que es necesario producir interpretaciones para las expresiones de los sujetos de investigación. Del mismo modo, la naturaleza muy provocativa de las conversaciones genera y / o alimenta la interacción entre el investigador y el sujeto investigado. Este es un estudio teórico cuya metodología se basa en el estudio bibliográfico, que inicialmente presenta las conversaciones provocativas interactivas, y luego informa los estudios realizados utilizando este instrumento de investigación como una opción de un instrumento de producción de información. El estudio revela que el mencionado instrumento se ha consolidado en el centro de las investigaciones, habiendo recibido la adhesión y, en algunos casos, hasta la mejora.

Palabras chave: Ciências Humanas; Conversaciones interactivas provocativas; Educação; Metodologia de investigação.

1 Considerações iniciais

Tratar dos princípios orientadores da pesquisa qualitativa requer, inicialmente, entendermos ser pertinente recorrer às orientações dos estudos de natureza qualitativa. Assim, partimos da definição que Minayo (1997, p. 21-22) apresenta sobre esse tipo de pesquisa que “[...] trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Como já mencionamos em estudos anteriores (NUNES; RIBEIRO, 2009; NUNES, 2010; 2011), tal empreitada nos impele a pensar, inicialmente, sobre a pesquisa qualitativa de forma geral. Porém, é preciso ponderar algumas questões, pois tratar sobre pesquisa qualitativa requer grandes cuidados teóricos por parte do pesquisador, uma vez que o próprio termo adjetivador “qualitativa” remete o pensamento ao outro polo/extremo da pesquisa, pautado na quantidade. Essa ponderação (ou cuidado) se deve ao fato de entendermos que também é

possível fazer análises qualitativas de dados quantitativos. Isso implica que o pesquisador tenha grande atenção na forma de se expressar ao se referir a sua opção epistemológica e metodológica, a fim de evitar a continuidade na divisão mecanicista entre esses dois pólos nos momentos da construção do conhecimento, enfatizando um dos pólos em detrimento do outro, tal qual o princípio da quantidade que é defendido pelas abordagens positivistas. No entanto, o sentido da qualidade não pode ser entendido unicamente como oposição ao modelo positivista de fazer ciência. Há interpretações do termo qualitativo que dão conta de seus aspectos instrumentais. Entretanto, antes mesmo de enveredar por essa discussão, parece ser oportuno nos debruçarmos sobre o histórico dessa opção epistemológica e metodológica de fazer pesquisa.

2 A pesquisa qualitativa

A pesquisa qualitativa surge como alternativa às formas quantitativas que não dão acesso a certas dimensões do objeto de estudo, muitas vezes, inacessíveis se utilizada uma abordagem quantitativa. Por outro lado, há outras dimensões de um objeto de estudo que podem não ser alcançadas quando investigadas sob uma perspectiva qualitativa. Há, desse modo, limites no alcance dos dois tipos de metodologia na pesquisa nas ciências humanas.

Nessa mesma linha de entendimento, podemos perceber que são várias as formas de investigação as quais se atribui o estatuto de qualitativa. Assim, torna-se oportuno entender o que efetivamente caracteriza uma investigação qualitativa e como nosso estudo se caracteriza nessa abordagem. Nesse sentido, tomemos como referência as cinco características da investigação qualitativa na perspectiva de Bogdan e Biklen (1994) e como elas conduziram as opções que realizamos no processo de elaboração e de desenvolvimento das pesquisas que temos desenvolvido nos últimos quinze anos.

A primeira das características da investigação qualitativa se pauta na ideia de que “na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 47).

Mesmo quando são utilizados equipamentos, como gravador de áudio, filmadora, dentre outros, os dados são complementados por informações provenientes do contato direto do investigador com o objeto de estudo. Do mesmo modo, é o entendimento que o investigador tem das informações coletadas que constitui o conteúdo da análise a ser feita pelo próprio investigador. Além disso, na investigação qualitativa, o contexto em que são produzidas as informações é considerado um elemento importante ao ponto de, quase sempre, ser o próprio investigador que se envolve diretamente no processo de produção das informações nos locais em que o fenômeno estudado ocorre.

A segunda característica da investigação qualitativa na perspectiva de Bogdan e Biklen (1994) é que “a investigação qualitativa é descritiva” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 48). Diferentemente da investigação quantitativa, em que os dados são, muitas vezes, transformados para serem apresentados por meio de números, na investigação qualitativa, as informações são apresentadas com riqueza de detalhes. O investigador qualitativo se preocupa em respeitar elementos circunstanciais em que as informações foram produzidas por entender que o contexto é um elemento importante na forma como o fenômeno investigado se realiza, sendo esta uma característica bastante observada neste estudo.

Nesse sentido, a abordagem qualitativa procura descrever o objeto de estudo de forma minuciosa, pois entende que há a necessidade do exame a partir da ideia de que qualquer elemento, aparentemente trivial, pode se constituir uma pista que possibilitará uma compreensão mais clara do objeto de estudo.

A terceira característica da investigação qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 49), é que “os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos”. Desse modo, preocupam-se mais em entender como as pessoas negociam e constroem os sentidos sobre as coisas, fatos, palavras, termos ou acontecimentos, tendo-se como referência o contexto social em que se verificam esses aspectos. Com base nessa característica da investigação qualitativa, verificamos que as estratégias de produção da informação se atêm mais ao modo como as expectativas dos sujeitos da pesquisa se traduzem e se manifestam em suas atividades, procedimentos e interações quotidianas. Do mesmo modo, o objeto de estudo na pesquisa qualitativa focaliza menos as definições que os sujeitos da investigação apresentam do que o modo como essas definições são elaboradas pelos sujeitos.

A quarta característica da investigação qualitativa referida por Bogdan e Biklen (1994) ressalta que “os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 50). Não há uma preocupação em coletar dados com o objetivo de provar hipóteses previamente estabelecidas, mas uma preocupação em construir interpretações, à medida que as informações vão sendo organizadas. Nesse sentido, a teoria que se pode elaborar na perspectiva da investigação qualitativa somente começa a se processar e a se definir no momento em que as informações começam a ser produzidas e analisadas. As informações produzidas são, inicialmente, amplas e vão se afunilando ou especificando a partir da análise feita pelo investigador.

Finalmente, a quinta característica da investigação qualitativa de acordo com Bogdan e Biklen (1994) é a de que “o significado é de importância vital na abordagem qualitativa” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 50). A investigação qualitativa se interessa por entender os

sentidos que as pessoas atribuem, buscando saber sobre a opinião dos sujeitos, suas formas de compreensão que se dão no contexto de suas vivências cotidianas.

É preciso ponderar que um processo de mudança dessa natureza requer alterações não apenas no modo de desenvolver a pesquisa. As modificações devem ocorrer também no âmbito da concepção epistemológica acerca da atividade de investigação, condição essencial para que se possa garantir a cientificidade tanto do processo como das próprias conclusões resultantes de estudos elaborados sob esse modo de se fazer ciência. Além disso, é importante destacar que a concepção de cientificidade defendida pela epistemologia positivista praticada até aquele momento se pautava nos princípios de objetividade e de neutralidade, requisitos indispensáveis à pesquisa e à ciência como um todo.

Talvez um dos grandes diferenciais da pesquisa qualitativa em relação à pesquisa quantitativa/positivista esteja exatamente no fato de que a presença do pesquisador no campo de pesquisa possibilita a condição de se utilizar de instrumentos de produção de informações que, dada a condição direta facultada pela relação entre pesquisador e sujeito de pesquisa, dá-lhe a chance de modificar, acrescentar ou mesmo eliminar elementos do instrumento de produção de informações que ele (o pesquisador) entender necessário modificar. Essa visão coaduna com a primeira das características da investigação qualitativa no modo como é referida por Bogdan e Biklen (1994), que se pauta na ideia de que na investigação qualitativa a fonte direta de dados (informação) é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal.

Nesse sentido, recorrendo a Haguette (2001), é importante trazer para a discussão que toda metodologia utilizada nas ciências sociais – assim como na educação, no sentido *lato* do termo – encontra sustentação de ordem teórica e metateórica numa série de pressupostos. Esses pressupostos, de acordo com Haguette (2001),

[...] dizem respeito à natureza da sociedade – aspecto propriamente sociológico –, às facilidades e dificuldades de obter o conhecimento desta sociedade – aspecto epistemológico – e às formas como este conhecimento deve ser adquirido – aspecto metodológico. Permeando todos eles estão os pressupostos ideológicos que, em última instância, fornecem ao pesquisador a “fé” necessária de que certas explicações sobre a realidade são mais verossímeis que outras. Assim sendo, a metodologia é, de certa forma, determinada pelas visões de mundo que o pesquisador tem em um dado momento de sua vida profissional. (HAGUETTE, 2001, p. 153-154).

Com base no que afirma Haguette, podemos inferir que, diferentemente do que ocorre na metodologia quantitativa, a metodologia qualitativa se encontra dentro de um campo de possibilidades muito amplo no que se refere ao surgimento de novas estratégias de coleta, produção, interpretação e análise de informações. Do mesmo modo, está propensa a receber

influência (e igualmente pode influenciar) das diversas visões de mundo que permeiam ou podem surgir, tendo em vista a natureza dinâmica da pesquisa qualitativa, no âmbito dos vários centros de pesquisa pautados nas abordagens interpretativas.

A discussão acumulada ao longo de décadas acerca da contradição entre o qualitativo e o quantitativo não constitui uma contradição metodológica, segundo González Rey (2005c), pois ela só aparece em seu caráter contraditório no campo epistemológico, como passamos a analisar a seguir.

3 Os princípios que orientam a *conversa interativo-provocativa*

Entendemos que toda epistemologia tem sua metodologia sustentada pelo *modus operandi* de realização da pesquisa. Nessa perspectiva, González Rey (2005c) destaca que a epistemologia qualitativa se apoia em três princípios metodológicos.

O primeiro princípio afirma a ideia de que *o conhecimento é uma produção construtiva-interpretativa* e advoga que ele não é uma soma de fatos definidos por constatações imediatas do momento empírico. Diz-se interpretativa por conta da necessidade de dar sentido a expressões do sujeito estudado, posto que ele percebe significações apenas indiretas e implícitas no problema. Além disso, essa interpretação é construída processualmente pelo pesquisador a partir da integração dos diversos indicadores obtidos durante a pesquisa. Esses indicadores, certamente, não têm sentido se forem tomados de forma isolada, baseados apenas nas constatações empíricas sem a interpretação e construção/reconstrução do seu sentido mediante a atribuição de significados por meio da atividade crítica do pesquisador.

Esse primeiro princípio defendido por González Rey (2005c) está de acordo com a primeira das características da investigação qualitativa referida por Bogdan e Biklen (1994), a qual se pauta na ideia de que nessa investigação a fonte direta de dados é o ambiente natural, no qual o investigador se constitui o principal instrumento de coleta e produção da informação. Quando trazemos para a discussão as contribuições de Gonzalez Rey, é importante destacar que este autor toma a pesquisa por uma epistemologia com fundamentação, com características e com *modus operandi* próprios, denominada por ele e por seus seguidores por Epistemologia Qualitativa (GONZÁLEZ REY, 1997, 2005a, 2005b, 2005c, 2005d).

Cabe evidenciar, ainda, como destaca González Rey (2005c), que a realização de pesquisa pautada na Epistemologia Qualitativa deve especificar em seus métodos as características do seu próprio objeto, nesse caso, o sujeito da própria pesquisa. De acordo com a Epistemologia Qualitativa (GONZÁLEZ REY, 1997, 2005a, 2005b, 2005c, 2005d), não trata de dados, mas sim de informações produzidas com os sujeitos da pesquisa.

Na Epistemologia Qualitativa, o entendimento é o de que os sujeitos envolvidos – pesquisador e pesquisado – são considerados sujeitos pensantes e, como tais, são portadores da condição de refletir sobre as informações da pesquisa à medida que são coletadas/produzidas. Essa capacidade de reflexão por parte do pesquisador, característica da Epistemologia Qualitativa, gera certo movimento no processo de pesquisa, por meio do qual o pesquisador pode rever seus aportes teóricos, sua metodologia, seus instrumentos de coleta e produção da informação e até mesmo as inferências apresentadas ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Esse princípio (GONZÁLEZ REY, 2005c), portanto, foi de grande relevância para a realização de estudos anteriores (NUNES, 2011a; 2011b), posto que o adotamos de forma efetiva no processo de produção da informação que se deu com e a partir da realização de *conversas interativo-provocativas*. Sem a observação e a atenção criteriosa desse princípio não seria possível desenvolver essas *conversas interativo-provocativas*, uma vez que foi por meio delas que pudemos, enquanto pesquisador, adquirir os elementos necessários para a produção dos sentidos que os sujeitos dão à relação ao objeto de estudo e, ao mesmo tempo, elaborar as conclusões que cada estudo permitiu/possibilitou.

As *conversas interativo-provocativas* possibilitam ao pesquisador ter acesso à expressão subjetiva e individual dos sujeitos, mas são suas capacidades interpretativas e de apreensão da realidade que irão possibilitar a captação dos sentidos que os sujeitos dão ao objeto de estudo da pesquisa. Por essa razão, entendemos, concordando com Gonzalez Rey (2005c), que *o conhecimento é uma produção construtiva-interpretativa*.

O segundo princípio no qual se apoia a Epistemologia Qualitativa, segundo González Rey (2002), diz respeito ao *caráter interativo de produção do conhecimento*. De acordo com esse princípio, as relações entre pesquisador e pesquisado são uma condição para o desenvolvimento das pesquisas nas ciências humanas; além disso, essa dimensão interativa representa elemento essencial ao processo de produção do conhecimento, posto que a interação é constitutiva do estudo dos fenômenos humanos.

Esse princípio epistemológico orienta a resignificação da metodologia da pesquisa qualitativa. Nas palavras de González Rey (2005c, p. 34),

[...] a consideração da natureza interativa do processo de produção do conhecimento implica compreendê-lo como processo que assimila os imprevistos de todo o sistema de comunicação humana e que, inclusive, utiliza esses imprevistos como situações significativas para o conhecimento. Outra consequência importante da aceitação da natureza interativa do conhecimento é a aceitação da natureza dos momentos informais que surgem durante a comunicação, como produtores de informação relevante para a produção teórica.

O contexto é, desse modo, considerado muito importante para o processo da pesquisa. Da mesma forma, as relações entre pesquisador e pesquisado são tidas como momentos essenciais para a qualidade do conhecimento produzido, uma vez que é exatamente nessas relações que muitos dados vão aparecendo e muitas informações são produzidas.

Esse princípio nos possibilitou criar a ideia de *conversa interativo-provocativa* enquanto instrumento de coleta e produção da informação (NUNES, 2011a; 2011b). As *conversas interativo-provocativas* se dão a partir de uma pauta de assuntos ou temas a serem abordados pelo pesquisador, no intuito primeiro de provocar uma relação interativa entre o pesquisador e o pesquisado, em que esse último possa expressar as informações que dispõe acerca do objeto de estudo, provocado pela natureza interativa do instrumento de coleta e produção de informações. No processo de produção da informação, as interações a que se referem as *conversas interativo-provocativas* ocorrem na medida em que há a necessidade de produzir interpretações para as expressões dos sujeitos da pesquisa. Do mesmo modo, a própria natureza provocativa das conversas gera e/ou alimenta a interação entre pesquisador e sujeito pesquisado.

O terceiro e último princípio no qual se apoia a Epistemologia Qualitativa, segundo González Rey (2005c), refere-se à *significação da singularidade como nível legítimo da produção do conhecimento*. A preocupação exagerada com a generalização, própria da Epistemologia Quantitativa, faz com que a singularidade seja desconsiderada quanto à sua legitimidade enquanto fonte de conhecimento científico e, por isso mesmo, descartada nos processos de pesquisa. Na Epistemologia Qualitativa, no entanto, a singularidade adquire importante significado, embora não possa ser identificada como conceito de *individualidade*. A singularidade se constitui, segundo Gonzalez Rey (2005c), como realidade diferenciada na história da constituição subjetiva do indivíduo.

Esse terceiro princípio de González Rey (2005c) se aproxima da quinta característica da investigação qualitativa afirmada por Bogdan e Biklen (1994), quando estes autores defendem que o significado é de importância vital na abordagem qualitativa. Assim, de modo semelhante ao que destaca González Rey (2005c), Bogdan e Biklen (1994) ressaltam que a investigação qualitativa se interessa por entender os sentidos que as pessoas atribuem às coisas, fatos, palavras, termos ou acontecimentos. Por essa razão, pautamos a realização das *conversas interativo-provocativas* a expressão da opinião das estudantes estagiárias (sujeitos da pesquisa) de suas formas de compreensão em relação às coisas, fatos, palavras, termos ou acontecimentos que se dão no contexto de suas vivências cotidianas.

Assim, quando buscamos em um estudo apreender os sentidos atribuídos pelos sujeitos da pesquisa, buscamos respeitar a singularidade da expressão individual desses sujeitos participantes. Essa singularidade demarca a riqueza da pesquisa de natureza qualitativa por possibilitar que todos os sujeitos se expressem sobre o objeto de estudo do modo como, individualmente, percebe, sente, concebe e compreende esse objeto. A apreensão dessa singularidade se dá na medida em que não consideramos como elementos de definição da importância de cada informação a recorrência dessa informação e a legitimidade da expressão individual da informação. Pautados na Epistemologia Qualitativa (GONZÁLEZ REY, 1997, 2005a, 2005b, 2005c, 2005d), consideramos legítima a expressão singular de cada sujeito da pesquisa por entendermos que a informação produzida por um sujeito não precisa ser recorrente em outros sujeitos para ser considerada importante cientificamente. González Rey (2005c) se refere à singularidade como expressão individual.

A expressão individual do sujeito adquire significação conforme o lugar que pode ter em determinado momento para produção de ideias por parte do pesquisador. A informação expressa por um sujeito concreto pode converter-se em um aspecto significativo para a produção do conhecimento, sem que tenha de repetir-se necessariamente em outros sujeitos. Ao contrário, seu lugar no processo teórico pode legitimar-se de múltiplas formas no processo da pesquisa. A legitimação do conhecimento se produz pelo que significa uma construção ou um resultado em relação às necessidades atuais do processo de pesquisa. (GONZÁLEZ REY, 2005c, p. 35).

A legitimidade dos resultados da pesquisa, conforme os princípios da Epistemologia Qualitativa, se dá, portanto, em função da recorrência de uma informação durante a realização da pesquisa e da qualidade dessa informação em face do contexto de sua produção e das necessidades do processo da pesquisa.

Assim, aspectos relativos ao sujeito da pesquisa, tais como linguagem, cultura, entre outros, no momento da produção das informações, podem ser uma referência para levar o pesquisador a perceber a necessidade de desenvolver alterações nos próprios instrumentos a fim de ser mais bem compreendido pelos sujeitos da pesquisa e melhor apreender a informação fornecida pelo sujeito. Então, ocorre um fenômeno comum na pesquisa em ciências humanas, que é o valor da expressão espontânea do outro diante de uma situação pouco estruturada, como, por exemplo, ser entrevistado ou mesmo ser observado por um pesquisador.

As construções do sujeito diante de situações pouco estruturadas produzem uma informação qualitativamente diferente da produzida pelas respostas a perguntas fechadas, cujo sentido para quem as responde está influenciado pela cosmovisão do investigador que as constrói. (GONZÁLEZ REY, 2005c, p. 4).

Este trecho da obra de Gonzalez Rey retoma a necessidade de o pesquisador conduzir o processo de produção das informações com o cuidado para que essa interação entre pesquisador e sujeito da pesquisa se dê apenas como via de melhor produzir as informações e não como oportunidade de o pesquisador influenciar as informações prestadas pelos sujeitos. Assim, tem-se a necessidade de se assumir, junto aos sujeitos da pesquisa, uma atitude de interação e provocação, mas sempre com o cuidado de apenas fomentar e favorecer a expressão subjetiva desses sujeitos em relação ao objeto de estudo. Ressaltamos nossa compreensão, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), de que os investigadores qualitativos se interessam mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos.

Seguindo o percurso histórico da pesquisa qualitativa, percebemos que nesse momento de sua concepção, início de sua implementação enquanto epistemologia e, conseqüentemente, metodologia da pesquisa, ela contou com dificuldades de várias naturezas; não só o embate epistemológico com as correntes de pesquisa positivistas praticadas até então, mas também teve de enfrentar, ainda, as suas próprias limitações, posto que as informações produzidas numa perspectiva pautada nos princípios metodológicos qualitativos se constituíam/constituem em um grande acúmulo de registros, muito mais difícil de serem analisados e elaborados teoricamente do que os dados quantitativos a que já estava acostumada a lidar a maioria dos membros da comunidade científica na primeira metade do século XX.

Como já ressaltamos em estudos anteriores (NUNES; RIBEIRO, 2009; NUNES, 2010; 2011a; 2011b), a noção de sentido está relacionada à ideia de subjetividade, uma vez faz sentido sob o olhar de algum sujeito. Essa noção, por sua vez, não está relacionada à subjetividade, posto que traz o que determinado sujeito, a partir de seu ponto de vista, que é determinado historicamente por suas vivências, percebe, sente. Mas, para além da ideia de subjetividade individual do homem, a noção de sentido diz respeito às relações sociais estabelecidas por esse sujeito histórico. Leontiev (2004) ajuda a compreender a noção de subjetividade ao afirmar que as suas possibilidades não têm origem na subjetividade individual do ser humano, mas sim nas relações sociais nas quais a sua atividade está inserida. No que se refere à discussão sobre sentido, Leontiev também contribui com nossos estudos (NUNES; RIBEIRO, 2009; NUNES, 2010; 2011a; 2011b) ao destacar a dimensão subjetiva dos sentidos. Nessa perspectiva, esse autor ressalta que “o sentido é antes de mais nada uma relação que se cria na vida, na atividade do sujeito” (LEONTIEV, 2004, p. 103).

Charlot (2000), por sua vez, conduz sua análise para uma posição próxima a de Leontiev, quando apresenta um conceito para o termo sentido. Para ele, sentido é sempre o sentido de um enunciado, produzido pelas relações entre os signos que o constituem, signos

esses que têm valor diferencial em um sistema. Assim, observa-se que Charlot, como Leontiev, defende que a noção de sentido implica a existência de um conjunto de fatores os quais têm relação com o sujeito. Ou, nas palavras de Charlot (2000, p. 56), “têm sentido uma palavra, um enunciado, um acontecimento que possam ser postos sempre em relação com outros de um sistema, ou de um conjunto; faz sentido para um indivíduo algo que lhe acontece e que tem relações com outras coisas de sua vida”.

O sentido é, pois, produzido a partir das relações que o sujeito estabelece com as outras pessoas e com o mundo que as cerca. Nesse caso, o termo sentido não é entendido como algo isolado. A relação é reconhecida como princípio fundamental para se definir o conceito de *sentido*, posto que um acontecimento, uma palavra, enfim, qualquer coisa só tem sentido dentro de uma personalidade, isto é, só tem sentido para alguém que é um sujeito historicamente definido. Então, faz-se necessário entender, ainda, que o termo *sentido* pode adquirir outro significado, uma vez contextualizado.

Beillerot (*apud* CHARLOT, 2000, p. 57) escreve que “não há sentido senão do desejo”. Charlot, então, distingue o *sentido* enquanto “desejabilidade”, valor (positivo ou negativo), e o *sentido* simplesmente ligado à significação. O primeiro está ligado à personalidade e, portanto, à historicidade de vida de cada sujeito, de modo que o sentido é para alguém e não necessariamente para outro. O segundo está ligado ao entendimento da palavra, do termo, do acontecimento. De acordo com a segunda significação de *sentido*, pode-se dizer que algo, uma palavra, um termo ou um acontecimento tem ou não tem significado quando não pode ser entendido e não tem relação com a história de vida do sujeito.

Nesse contexto, entendemos que o sentido de uma palavra, de um termo, de um acontecimento muda, porquanto faz parte de um conjunto de elementos diacrônicos da vida de um sujeito que está historicamente desenvolvendo sua vida. Assim, algo pode adquirir sentido, perder seu sentido, mudar de sentido, pois o próprio sujeito evolui, modifica-se, transforma-se, por sua dinâmica própria e por seu confronto com os outros e o mundo.

Nessa mesma linha de compreensão, Boavida e Amado (2006) compreendem a relação entre as pessoas e os contextos em que elas vivem numa perspectiva dialética indivíduo-sociedade-cultura. Para esses autores, as pessoas vivem em determinados contextos de significação cujos elementos vão se articulando permanentemente com as realidades complexas e vão ganhando sentidos. Vejamos a discussão nas palavras dos próprios autores:

Em Educação, a dialética indivíduo-sociedade-cultura é um facto permanente, o que confere tanta dignidade e relevo ao percurso individual como a história coletiva. As pessoas crescem física e afectivamente dentro dos contextos de

significação, ou seja, nestas realidades complexas em que todos os elementos se vão articulando e ganhando sentido. Mas o sentido das coisas e das situações não é explícito nem objectivo; é antes algo de que nos apropriamos, com níveis de imersão diferentes, conforme a riqueza das situações, a capacidade psico-afectiva e a sensibilidade das pessoas. Ou seja, a apropriação e a potenciação de significados de uma dada realidade cultural depende das pessoas, das capacidades de cada um e, antes disso, das condições educativas, favoráveis ou desfavoráveis que cada um tem ou teve. (BOAVIDA; AMADO, 2006, p. 153-154).

Observamos que tanto para Charlot (2000) quanto para Boavida e Amado (2006) a ideia do contexto é um elemento importante na produção de sentidos. Charlot focaliza as relações que os sujeitos estabelecem com outras coisas de sua vida, destacando o valor diferencial que as coisas, fatos, palavras, expressões adquirem dentro de um sistema ou contexto, cujo sentido pode não ser necessariamente o mesmo em outra situação. Boavida e Amado (2006) conduzem sua discussão numa linha de raciocínio semelhante quando destacam o valor do percurso individual como história coletiva. Para eles, esse percurso individual se dá física e afetivamente dentro de contextos reais e complexos de significação. Assim, tanto em Charlot como em Amado e Boavida, fica evidente que os sentidos não são objetivos e explícitos, mas eles se produzem na relação que os sujeitos estabelecem com os outros sujeitos, tendo como referências básicas o contexto sociocultural. Os sentidos são, portanto, expressão da subjetividade.

Em González Rey (2005d), encontramos que a subjetividade nos ajuda a explicitar um sistema complexo capaz de expressar através dos sentidos subjetivos a diversidade de aspectos objetivos da vida social que concorrem em sua formação. Por entendermos os sentidos como expressão subjetiva, recorreremos mais uma vez a González Rey (2005a), que define o conceito de sentido subjetivo como a unidade inseparável dos processos simbólicos e das emoções em um mesmo sistema, no qual a presença de um desses elementos evoca o outro, sem que este seja absorvido pelo outro.

O sentido, concordando com González Rey, com Charlot e com Boavida e Amado, se estabelece na relação que o sujeito, na condição de ator social, trava com as coisas, expressões, acontecimentos.

Nessa perspectiva, o sentido não está nem na pessoa, nem na coisa, palavra, termo ou acontecimento, mas, sim, na relação que o sujeito estabelece com esses elementos.

Embora se compreenda que a pesquisa apoiada na Epistemologia Qualitativa não tem uma sequência rígida de procedimentos a serem seguidos pelo pesquisador, entendemos que podemos e até devemos apresentar indicadores de como realizar o processo deste estudo a partir da utilização da *conversa interativo-provocativa* como opção teórico-metodológica.

O entendimento sobre instrumento neste texto é tomado na perspectiva elaborada por González Rey (2005d, p. 42) que o define como toda situação ou recurso que permite ao outro expressar-se no contexto de relação que caracteriza a pesquisa. O instrumento é, no contexto de uma pesquisa, entendido tão somente como uma ferramenta interativa, não como uma via objetiva geradora de resultados capazes de refletir diretamente a natureza do estudado independentemente do pesquisador (GONZÁLEZ REY, 2005c, p. 80).

Assim, ressaltamos que o processo de realização de uma pesquisa empírica ocorre como um processo em aberto, submetido a indefinidos e imprevisíveis questionamentos e, por vezes, desdobramentos, cujo centro organizador, conforme sinaliza González Rey (1997, 2005a, 2005b, 2005c, 2005d), é o modelo que o pesquisador desenvolve e em relação ao qual as diferentes informações empíricas produzidas adquirem sentidos. Assumimos, portanto, a postura do pesquisador que, por meio da reflexão e das tomadas de decisões permanentes que assumimos, somos responsáveis pelos rumos seguidos no processo de construção do conhecimento.

4 Instrumentos e procedimentos na produção e análise das informações: as conversas interativo-provocativas

A concepção dos instrumentos que fundamenta e em que se apoia, do ponto de vista teórico-epistemológico e metodológico, o processo de produção de informações, como o entendemos, tem como referência a conceituação feita por González Rey (2005d), que concebe o instrumento como toda situação ou recurso que permite ao outro se expressar no contexto da relação que caracteriza a pesquisa. Assim, sugerimos a utilização de um procedimento que possibilite a produção de informações junto aos sujeitos de pesquisas. Dessa forma, estabelecemos um procedimento ao qual demos o nome de *conversas interativo-provocativas*.

González Rey (2005d), ao se referir às situações de interatividade das pessoas em sua vida cotidiana, destaca as conversações como o modo mais extenso de expressão do sujeito. Para o autor, essas conversações representam o melhor exemplo de uma comunicação interativa, uma vez que se desenvolvem de forma gradual e permitem a inclusão constante de novas “zonas de intercâmbio” entre os participantes. Essas novas “zonas de intercâmbio” envolvem cada vez mais os sujeitos, facilitando, assim, a expressão de sentidos subjetivos (GONZÁLEZ REY, 2005d, p. 48).

Concordando com a perspectiva assumida por González Rey, entendemos que as *conversas interativo-provocativas* se constituem meio adequado para que a subjetividade seja expressa pelos sujeitos da pesquisa. Sem pressionar, mas, em função dos objetivos da pesquisa, visando fazer fluir a expressão dos sentidos que os sujeitos da pesquisa atribuem aos temas que

vão sendo apresentados pelo pesquisador ao longo da realização das conversas. Dessa forma, agrega-se a essas conversas o caráter provocativo. Através da utilização de uma pauta semiestruturada com alguns subtemas a serem abordados, conduz-se a conversação com os sujeitos, tendo, contudo, o cuidado para não pressionar, mas apenas provocar a produção das informações.

Denominamos esse instrumento de produção de informações de *conversas interativo-provocativas* por entender a necessidade de evidenciar a natureza interativa dessas conversas, do mesmo modo e buscando uma naturalidade semelhante àquela que ocorre em qualquer conversa que as pessoas estabelecem no seu cotidiano, independentemente de estarem ou não participando de uma pesquisa.

Por se tratar de uma conversa com uma pauta semiestruturada com alguns subtemas a serem abordados, destacamos aqui a atitude provocativa do pesquisador, que, usando esse instrumento, orienta os rumos de cada conversa, procurando focalizar as questões pertinentes à pesquisa, sempre com o cuidado de não interromper o raciocínio dos sujeitos, garantindo, no entanto, que os pontos previamente estabelecidos tenham seu lugar.

As *conversas interativo-provocativas* têm por objetivo a livre expressão dos sujeitos da pesquisa. No entanto, não perdemos de vista a natureza engajada, uma vez que os sujeitos, ao aceitarem participar da pesquisa, somente o fazem depois de serem inteirados pelo pesquisador sobre o objeto de estudo, os objetivos da pesquisa e a relevância científica, acadêmica e social de sua participação na realização da pesquisa. Os sujeitos, portanto, sabem que estão contribuindo com a pesquisa, mas, ao estabelecermos as *conversas interativo-provocativas* como procedimento de produção de informações, assumimos o compromisso de possibilitar a expressão livre e espontânea dos sujeitos.

Os sujeitos da pesquisa se expressam não por conta da pressão do pesquisador ou dos instrumentos de produção da informação, mas por vontade ou necessidade pessoal de manifestar sua posição em relação ao objeto de estudo. Trata-se da expressão dos sentidos na perspectiva da *desejabilidade* (CHARLOT, 2000), que está ligada à personalidade e, portanto, à historicidade de vida de cada sujeito, de modo que o sentido é atribuído por um sujeito e não necessariamente pelo outro, ou seja, tratam-se de sentidos subjetivos. Por essa razão destacamos que, no processo de “recrutamento” de participantes para uma pesquisa, é preciso esclarecê-los sobre o objeto de estudo, os objetivos e a relevância social, acadêmica e científica da investigação.

As *conversas interativo-provocativas* possibilitam também nos expressarmos de forma espontânea, embora reflexiva, em relação ao que revelam os sujeitos. Assim, o pesquisador é, nas *conversas interativo-provocativas*, tão ativo quanto os sujeitos participantes, mesmo que a

situação de conversa tenha sido promovida para que eles (os sujeitos) se expressem. O pesquisador, portanto, também participa do processo de produção das informações na medida em que conduz as conversas e interage com o sujeito da pesquisa em relação ao próprio conteúdo das *conversas interativo-provocativas*. O entendimento que orienta esse processo se desenvolve a partir da compreensão de que é na situação comunicativa que o outro se envolve em suas reflexões e emoções sobre os temas que vão aparecendo, e o pesquisador deve acompanhar, com o mesmo interesse, tanto o envolvimento dos sujeitos da pesquisa quanto os conteúdos que surgem em suas afirmações (GONZÁLEZ REY, 2005d, p. 48).

O envolvimento interativo que estabelecemos serve para provocar a expressão dos sujeitos no desenvolvimento das *conversas interativo-provocativas*, e não nos resultados ou no conteúdo dos sentidos produzidos pelos sujeitos da pesquisa. Os sentidos produzidos pelos sujeitos se caracterizam pelo processo da atividade humana desses sujeitos nas diversas ações de sua prática cotidiana.

É pertinente ressaltar que os sentidos não são algo que aparece de forma direta e pontual durante as *conversas interativo-provocativas* estabelecidas com os sujeitos. Os sentidos se revelam de forma dispersa na expressão da subjetividade dos sujeitos da pesquisa acerca do objeto de estudo que se faz presente nas *conversas interativo-provocativas*, graças à provocação feita pelo pesquisado com base no roteiro semiestruturado.

Nessa perspectiva, as *conversas interativo-provocativas* não se configuram procedimentos fornecedores de resultados, mas são indutoras que facilitam a expressão dos sujeitos estudados ou participantes da pesquisa. Dessa forma, as *conversas interativo-provocativas* se constituem o instrumento que favorece a livre expressão da subjetividade das estudantes em face do que é provocado na situação de interação do pesquisador no momento de seu desenvolvimento.

A natureza provocativa que caracteriza as *conversas interativo-provocativas* instiga a verbalização por parte dos sujeitos em relação ao objeto de estudo, trazido para a situação através do roteiro semiestruturado. A verbalização constitui, desse modo, a expressão das informações que possibilitarão ao pesquisador construir os sentidos que os sujeitos atribuem ao objeto.

Assim, a verbalização é, nesse contexto, a melhor forma ou o melhor caminho através do qual o sujeito se expressa, mas não é o único modo para que isso ocorra, pois, nas *conversas interativo-provocativas*, outros elementos não verbais podem ser manifestados. Da mesma maneira que os elementos provenientes da verbalização são considerados importantes na produção dos sentidos, os elementos não verbais, como, por exemplo, os gestos e as emoções,

podem ser igualmente relevantes enquanto fornecedores de pistas para que o investigador, ao elaborar sua construção teórica, produza os sentidos expressos pelos sujeitos. Essa expressão, no entanto, não ocorre de forma pontual, linear e direta nas palavras que são pronunciadas pelos sujeitos durante as *conversas interativo-provocativas*.

As *conversas interativo-provocativas* têm o seguinte procedimento: inicialmente, cada sujeito participante da pesquisa é informado sobre a pauta com os tópicos ou subtemas previamente semiestruturados e que tais tópicos constituíam apenas um roteiro de temas que o pesquisador tem de abordar a fim de construir as informações necessárias. Sendo assim, possivelmente, outros assuntos podem ser abordados ou outras questões podem ser feitas além das inicialmente previstas, caso as respostas suscitasse novas provocações. Entretanto, deve-se informar ao sujeito da pesquisa que o roteiro tem a natureza de lembrete para melhor organizar a conversa, mas que o objetivo central é possibilitar a expressão espontânea e subjetiva do sujeito em função dos temas provocados ou propostos pelo pesquisador. Além disso, é solicitada a autorização para gravar a conversa.

É importante destacar que a utilização de uma pauta com tópicos ou subtemas a serem abordados se justifica porque não se tratar de entrevista e sim de uma conversa. Assim, a pergunta se faz ao material transcrito. Ou seja, ao elaborar categorias ou eixos norteadores para a análise das informações produzidas durante a conversa, o pesquisador, em seu processo de inteligibilidade em face do conteúdo da conversa transcrito, pode fazer perguntas (ao material) que servirão para auxiliar o próprio pesquisador na elaboração da categoria de análise.

É pertinente ressaltar que, em conformidade com a Epistemologia (GONZÁLEZ REY, 1997, 2005a, 2005b, 2005c, 2005d), não há no processo de realização de uma pesquisa a pretensão de testar teorias ou mesmo de propor uma teoria para a compreensão dos sentidos produzidos pelos sujeitos da pesquisa.

Nessa perspectiva, ao propor a realização de *conversas interativo-provocativas*, além de produzir as informações necessárias para o estudo que o pesquisador está realizando, as conversas servem, também, para ajudar os sujeitos da pesquisa a refletirem sobre os temas abordados durante sua realização.

Esse exercício possibilita aos sujeitos da pesquisa melhor compreenderem e produzirem as informações para os temas abordados. A produção de informações aqui é entendida na perspectiva de González Rey (1997, 2005a, 2005b, 2005c, 2005d) como expressão plena dos sujeitos da pesquisa qualitativa.

González Rey, ao discutir sobre a Teoria da Subjetividade (GONZÁLEZ REY, 1997, 2005a, 2005b, 2005c, 2005d), destaca o termo *sentido* como dimensão subjetiva que sempre

implica sentidos anteriores que se integram à produção subjetiva atual do sujeito. Nesse modo, de acordo com o autor, o sentido subjetivo é uma produção histórica que sempre está envolvida com o sujeito.

Assim, a produção dos sentidos que os sujeitos atribuem a suas experiências implica recuperar o processo histórico de sua formação. Essa recuperação do processo histórico se dá nas *conversas provocativo-interrogativas*, criando-se uma situação para que o sujeito expresse sua subjetividade acerca de suas experiências.

Para melhor situar a organização das informações produzidas através das *conversas provocativo-interrogativas* é pertinente retomar os objetivos da pesquisa e utilizá-los como indicadores dos sentidos produzidos pelos sujeitos. Nesse sentido, as informações são apresentadas em blocos que, por sua vez, são divididos em tópicos, conforme os sentidos identificados na categorização das informações produzidas nas conversas.

5 Os indicadores como orientadores das análises das informações

Os sujeitos participantes da pesquisa, embora sejam inteirados sobre o objeto de estudo e seus objetivos, não têm a intenção específica de expressar sentidos. Eles são provocados a se manifestarem, na situação dialógica das *conversas interativo-provocativas*, sobre pontos ou temáticas relativas ao objeto de estudo. Assim, na medida em que as *conversas interativo-provocativas* fluem, os sujeitos da pesquisa vão expressando os elementos que possibilitaram ao pesquisador, dentro de um tecido de interações, sistematizar os indicadores para a construção teórica da produção de sentidos.

González Rey (2005d) conceitua um indicador como uma unidade de significação construída pelo pesquisador, a qual está acima da informação disponível e sobre a qual se podem elaborar hipóteses que permitam ao investigador dar seguimento ao processo de construção teórica.

Destacamos que uma pesquisa, definida a partir da Epistemologia Qualitativa (GONZÁLEZ REY, 1997, 2002, 2005a, 2005b, 2005c), não se preocupa em testar ou verificar hipóteses previamente estabelecidas. Elas podem até fazer parte do processo de desenvolvimento da pesquisa, mas não são necessariamente elaboradas *a priori* para serem verificadas de forma linear. As hipóteses, nessa perspectiva, conforme González Rey (2005d, p. 49),

[...] vão se elaborando e se desenvolvendo de maneira contínua pelo modelo teórico em construção que acompanha os diferentes momentos de produção da informação dentro do campo da pesquisa, os quais incorporam a expressão contraditória e diversa que os sujeitos estudados produzem durante a pesquisa.

Nesse sentido, o pesquisador é, ele próprio, um participante da pesquisa, posto que dirige o processo construtivo e interpretativo de produção da informação a partir das expressões dos sujeitos na organização dos indicadores. Ressalta-se aqui a importância da interação do pesquisador no processo de produção da informação, uma vez que, na medida em que desenvolve as *conversas interativo-provocativas*, ele processa o seu pensamento para alimentar a continuidade da conversa. Assim, conforme destaca González Rey (2005d), as ideias do pesquisador são parte essencial no modelo teórico processual norteador do curso da pesquisa. É, portanto, a partir desse entendimento que se fundamenta a natureza interativa e provocativa caracterizadora das *conversas interativo-provocativas* enquanto procedimento de produção da informação.

O pesquisador, a partir de suas interlocuções durante a realização das *conversas*, interage com as expressões manifestadas pelas estudantes e, ao mesmo tempo, provoca a continuidade de mais informações por parte delas. São exatamente essas informações que formam os elementos essenciais na constituição dos indicadores para a construção teórica da produção de sentidos. Os rumos da pesquisa, nessa perspectiva, dependem da capacidade tanto de interação quanto de provocação por parte do pesquisador em relação aos sujeitos dela participantes. Essa atitude deve ser adotada durante todo o processo de produção de informações.

Nessa direção, diferentemente do que ocorre nas pesquisas fundamentadas nas epistemologias positivistas, a legitimidade da construção teórica se produz a partir das possibilidades que se apresentam de desenvolvimento da inteligibilidade do pesquisador em relação às informações sobre o objeto de estudo que se delineiam ao longo da realização de novas *conversas interativo-provocativas* com os diversos sujeitos da pesquisa. As *conversas interativo-provocativas* se constituem, desse modo, um legítimo instrumento de produção de informações, segundo as referências aqui expostas.

Ressaltamos que os indicadores não se constituem garantia de conclusão, mas, como expresso pelo próprio termo, dizem respeito apenas à construção teórica do pesquisador a partir de sua inteligibilidade, seguindo um esforço interpretativo que, por vezes, resulta na produção de novas categorias e indicadores.

A respeito da inteligibilidade do pesquisador na investigação pautada na Epistemologia Qualitativa, González Rey (2005b, p. 49) destaca que “o tipo de pesquisa qualitativa que apresentamos enfatiza a produção teórica, o desenvolvimento de modelos de inteligibilidade que incorporem novas zonas do estudado na produção do conhecimento para as práticas que dela derivam”.

Nesse sentido, no processo de produção teórica e de desenvolvimento da inteligibilidade, estabelecemos um diálogo com os indicadores para a construção teórica da produção das informações. Esse diálogo permeia todo o processo da investigação, e não apenas um momento específico *a posteriori* à produção da informação, e é também o elemento fundamental que caracteriza seu desenvolvimento, já que os rumos da pesquisa dependem diretamente dele. Entendemos, nesse contexto, que as *conversas interativo-provocativas* se inserem como um instrumento que, além de produzir as informações, constitui um campo com amplas possibilidades de diálogo e de processamento instantâneo da inteligibilidade do pesquisador em face das informações que se apresentam.

Os indicadores para a construção teórica da produção de informações são, portanto, unidades de significação que fazem parte não de um sistema fechado, como são os dados de pesquisas produzidas a partir das abordagens positivistas. Os indicadores fazem parte de um sistema aberto em função da inteligibilidade do investigador e das diversas construções teóricas que compõem o processo construtivo da atividade investigativa. A esse respeito, González Rey (2005d, p. 49-50) assim se refere:

O processo construtivo do pesquisador não é engessado pelos indicadores como se fossem uma peça objetiva da informação; pelo contrário, os indicadores vão tomando formas diversas em função das construções teóricas cada vez mais abrangentes que o pesquisador vai desenvolvendo sobre o material produzido e que vão caracterizando o modelo teórico responsável pela inteligibilidade crescente do problema investigado.

Assim, os indicadores são o elemento central a partir do qual se dá a análise das informações produzidas, podendo ser redigidas e apresentadas em blocos. Esses blocos permitem a organização dos tópicos ou capítulos do relatório da pesquisa, que sintetizam as análises sobre os sentidos produzidos.

6 Alguns estudos realizados utilizando as de *conversas interativo-provocativas*

Apresentamos alguns estudos que foram desenvolvidos posteriormente à publicação do primeiro estudo utilizando as *conversas interativo-provocativas* (NUNES, 2011a; 2011b) como instrumento de produção de informações. Todos eles desenvolvidos no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Didática, Formação e Trabalho Docente (Difort/CNPq), grupo este vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Esta apresentação objetiva registrar as adesões que as *conversas interativo-provocativas* têm recebido a partir das discussões posteriores a 2011 e, sobretudo a partir de 2013, quando é criado o Difort.

Em 2014 foi defendida a primeira dissertação de mestrado (NOGUEIRA, 2014) cuja pesquisa utilizou as *conversas interativo-provocativas* para produzir as informações junto a pais de estudantes com o objetivo de compreender os sentidos que os pais¹ atribuem à política de ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos e se desenvolve no município de Pindaí – Bahia. Tratou-se de uma investigação focada na constituição política do ensino fundamental de nove anos, no que tange aos propósitos das ações que a determinam no contexto histórico e cultural do país, subsidiada pelas condições nas quais se situa academicamente. O referido estudo foi posteriormente publicado em formato de livro (NOGUEIRA, 2015).

As *conversas interativo-provocativas* na utilização de Nogueira (2014) tiveram um diferencial em relação àquelas realizadas por Nunes (2011a; 2011b) até então, pois foram desenvolvidas em grupo de participantes. Foram promovidas palestras em que a pesquisadora era palestrante e o momento após a palestra, ela convidou alguns pais de alunos, seguindo os critérios previamente estabelecidos pela pesquisa, para permanecerem com ela a fim de realizar uma rodada de conversa sobre o tema, que também já tinha sido o tema da palestra. Todo o processo foi registrado em gravação utilizando dois recursos (a gravação em áudio e também em vídeo), utilizando a assessoria de uma pessoa que colaborou com a pesquisadora gratuitamente, posto que ela não contou com financiamento para o estudo. Eram poucas pessoas; o que serviu para manter o princípio das *conversas interativo-provocativas* de criar uma situação favorável à expressão dos participantes de modo a captar o mais naturalmente possível captar o desejo de falar sobre o tema em cena. A pesquisadora tinha uma pauta que a auxiliava a conduzir aquele momento, sem, no entanto, cercear as falas das pessoas. Captaram-se muitas informações verbais; mas também foi evidenciado o desejo de refletir e de falar sobre o tema da conversa.

O modelo teórico que sustenta a *conversas interativo-provocativas* se pauta na possibilidade de o momento de sua realização ser também uma oportunidade de provocar a inteligibilidade por parte dos participantes e do pesquisador, sobretudo porque fomenta a desejabilidade de falar sobre o que se está pensando. Trata-se da ação cognitiva assim como apreendidas com os estudos de Gonzalez Rey (1997; 2015a; 2005b). O estudo foi socializado por meio de publicações diversas (NOGUEIRA; NUNES, 2014; 2016; 2018).

Em 2015 Silva, J. defendeu sua dissertação de mestrado (SILVA, J., 2015) cuja pesquisa utilizou as *conversas interativo-provocativas* como metodologia para produzir as

¹ Ver também: Perez (2012).

informações com os participantes do estudo. O estudo objetivou analisar como se materializa a política Nacional de Formação de Professores por meio do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) no Território de Identidade de Vitória da Conquista, estado da Bahia.

Ao incluir em seu plano de investigação a realização das conversas, Silva, J. (2015) provocou nos contextos de produção das informações o inusitado de os participantes, mesmo sabendo e tendo concordado com a gravação em áudio, eles entenderam que aquele momento de realização das conversas ainda seria apenas a informalidade do momento anterior à realização de algo mais formal, a exemplo da entrevista, propriamente. Isso se evidenciou, conforme registra Silva, J. (2015), quando um dos participantes comentou que já haviam conversado bastante que, se a pesquisadora quisesse, poderiam dirigir ao gabinete para realização da entrevista.

No caso específico da pesquisa realizada por Silva, as *conversas interativo-provocativas* ocorreram com a visita guiada aos polos de educação a distância existentes no território investigado. Desde o início era solicitada a autorização para gravação em áudio e a pesquisadora e o informante estiveram em todas as repartições do polo visitado e foram conversando sobre cada uma das repartições, a partir da pauta previamente estabelecida para guiar a conversa.

À medida que adentraram cada espaço do polo, eles conversaram sobre como funcionava, quem trabalhava, de onde vinha o financiamento, que instituições participavam do polo e que repartições cada instituição utilizava no processo de ensino aprendizagem e com que finalidade ou tipo de ação pedagógica, como os estudantes tinham acesso a cada espaço e como ocorria o acompanhamento pedagógico do processo de aprendizagem.

Os resultados da pesquisa realizada por Silva, J. (2016) evidenciam que os polos de apoio presencial do Sistema UAB localizados no Território de Identidade de Vitória da Conquista/BA significam importante espaço de formação de pessoa em nível superior, sobremaneira no que tange à formação de professores para os municípios investigados e as adjacências. Entretanto, há que se registrar, também, que há algumas lacunas que precisam ser sanadas nos polos de apoio presencial no campo investigado para que o Sistema UAB consiga democratizar e interiorizar o acesso e, principalmente, a permanência dos estudantes nos cursos de formação superior.

O referido estudo foi posteriormente publicado em formato de livro (SILVA, J., 2016), além de resultar, ainda, na divulgação por meio de artigo científico publicado em periódico científico (SILVA, J.; NUNES, 2014; 2017).

Em 2016 Silva, S. defendeu sua dissertação de mestrado (SILVA, S., 2016) cuja pesquisa objetivou analisar a implementação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) frente às políticas de formação de professores tomando como referência as

aprendizagens dos aprendentes imersos no processo formativo. O estudo se desenvolveu empiricamente por meio da utilização de *conversas interativo-provocativas* (NUNES; 2011) realizadas junto a três seguimentos de sujeitos participantes do Programa aos quais a pesquisadora denominou de *sujeitos aprendentes* (professores da instituição de ensino superior, professores da educação básica e estudantes de licenciaturas). As *conversas interativo-provocativas* foram realizadas individualmente e gravadas em áudio.

As principais conclusões a que se chegou com a pesquisa realizada por Silva, S. (2016) dão conta de que o Programa estudo compõe a política nacional de formação de professores, é de suma importância para os cursos de licenciatura por apresentar aportes teórico-metodológicos que ressignificam os cursos de formação de professores. Os desdobramentos políticos apontados no estudo chamam a atenção para a reflexão sobre a manutenção e até mesmo o aperfeiçoamento do Programa como uma política voltada para a formação de professores. Isso requer o aprofundamento do estudo da temática tanto por parte dos gestores das instituições, como por parte dos gestores públicos nacionais. A pesquisa foi divulgada por meio de periódico científico (SILVA, S.; NUNES, 2016), além dos diferentes eventos sobre o tema.

Também em 2016 foi defendida a dissertação de mestrado de Oliveira (2016) que tinha como objetivo compreender a política de qualificação docente nos Institutos Federais pela perspectiva dos próprios professores. Trata-se de um estudo de caso desenvolvido no campus do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) localizado na cidade de Almenara-MG.

O referido estudo se fundamentou em Gonzalez Rey (2005d) e contou como aparte metodológico a realização de utilizamos a *conversas interativo-provocativas*, de Nunes (2011a; 2011b). A pesquisa possibilitou conversar com professores em processo de formação continuada nas diferentes modalidades e programas de formação de professores desenvolvidos no âmbito do instituto que constituiu o campo de amostra empírica do estudo. As *conversas interativo-provocativas* foram individualmente e foram gravadas em áudio e, posteriormente, ouvidas e transcritas pelo pesquisador para a continuidade da análise. É importante registrar que o processo de análise não se dá apenas no momento posterior à realização das *conversas interativo-provocativas*. A análise já se iniciada durante o próprio processo de sua realização, por meio da inteligibilidade também do pesquisador sobre o tema em pauta. A dimensão interativa demanda e provoca no pesquisador a elaboração intelectual sobre a pauta da conversa.

Os resultados da pesquisa realizada por Oliveira (2016) evidenciam que as políticas de qualificação contribuem para ganhos pessoais (contato com pessoas de culturas diferentes; possibilidades de aumento do conhecimento próprio em situações novas); ganhos profissionais (amadurecimento profissional; reconhecimento entre pares e comunidade acadêmica e escolar;

superação e revigoramento para continuar na profissão); ganhos científicos (aprofundamento do conhecimento; fortalecimento de pesquisa); ganhos pedagógicos (melhora da didática). Assim, o estudo conclui ressaltando a importância das políticas de qualificação para a carreira do profissional docente, para a instituição e para a comunidade atendida por ela. O estudo foi divulgado por meio de sua publicação como livro (OLIVIERA; NUNES, 2017a) e como artigo em periódico científico (OLIVIERA; NUNES, 2017b).

Em 2017, outra dissertação defendida tomou como ponto de partida para o desenvolvimento metodológico da pesquisa as *conversas interativo-provocativas*. Trata-se da pesquisa desenvolvida por Felipe (2017), com o objetivo de analisar o processo de formação do professor do ensino médio e o sucesso escolar do aluno. Inicial o autor toma dois elementos referenciais fundantes para desenvolver sua pesquisa. O estudo toma a Epistemologia Qualitativa de Gonzalez Rey (1997; 2005d), toma de empréstimos os elementos epistemológicos que dão suporte as *conversas interativo-provocativas*, de Nunes (2011a; 2011b), para depois elaborar um dispositivo que ele denominou de “conversas maiêutico-provocativas” (FELIPE, 2017), buscando como base inicial a segunda parte do Método Socrático, denominada de Maiêutica.

A pesquisa Felipe (2017) toma a noção de formação como ato contínuo desencadeado no curso de licenciatura e que se prolongará por todo o período de exercício docente, através da formação continuada. Nessa perspectiva o autor toma a noção de sucesso escolar como sendo reflexo da formação do professor e da formação que o professor poderá desenvolver junto com os estudantes em decorrência da qualidade de sua própria experiência formativa. Tudo isso conjugado com as oportunidades de se desenvolver em sala de aula no ensino médio, experiências significativas para os estudantes em face das demandas dos sujeitos que buscam os espaços educativos.

A pesquisa de Felipe (2017), a título de resultado, destacou que o processo formativo do professor e o sucesso escolar do aluno são inseparáveis; à medida que melhora a formação do professor, sua atuação docente tende a apresentar transformações importantes no que refere ao conteúdo, à didática e ao próprio compromisso político e social do profissional com o ensino-aprendizagem. O estudo chama a atenção, ainda, para as poucas políticas voltas para a formação continuada dos professores que atuam no ensino médio. A pesquisa em tela também foi divulgada parcialmente por meio da publicação de capítulo de livro (FELIPE; NUNES, 2017).

Em 2018 duas dissertações foram defendidas como frutos de pesquisas realizadas com contínua parceria entre as autoras durante os dois anos de realização da pesquisa (2016-2018), ambas utilizando as *conversas interativo-provocativas* (NUNES, 2011a; 2011b) como metodologia de produção da informação, associada a outras estratégias de pesquisa.

Uma dessas dissertações se refere à produzida por Prado (2018), objetivou analisar os sentidos que os professores de educação infantil, no município de Guanambi, atribuem à sua condição de trabalho docente, considerando as especificidades das atividades dos profissionais do magistério efetivos e temporários. O conceito de condições de trabalho utilizado implicou compreender as formas de contratação, remuneração, carreira e estabilidade, as quais envolvem o docente da educação infantil no município que serviu de *lócus* da pesquisa.

Os resultados encontrados levaram a autor a concluir que os professores, dentro do contexto de expropriação dos seus direitos e de desvalorização de sua carreira, o que gera certa angústia e preocupação dos professores com relação a sua profissão. Entretanto, isso não os leva à estagnação ou ao desejo de deixar a docência, pois, ao passo que vivenciam limites no âmbito do trabalho docente na educação infantil, eles também nutrem perspectivas acerca da docência, considerando principalmente as conquistas e avanços advindos dos processos de luta das últimas décadas.

A outra dissertação defendida no mesmo ano e que também utilizou as *conversas interativo-provocativas* (NUNES, 2011a; 2011b) como estratégia metodológica para a produção da informação foi o estudo de Brito (2018), que tem como objetivo analisar a formação continuada no âmbito do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no município de Jaguaquara, estado da Bahia.

A pesquisa revelou que o processo de criação, implantação e organização do PNAIC está inserido em um contexto histórico que envolve tanto as políticas de formação docente como os programas de formação continuada de professores alfabetizadores, implantados no Brasil. Tomando como referência as percepções dos sujeitos participantes, verificou-se que a formação continuada se constituiu uma oportunidade para os professores sistematizarem conhecimentos que pudessem contribuir com a melhoria da aprendizagem das crianças. Em relação à prática pedagógica desses professores, o estudo evidenciou que o Programa favoreceu que professores passassem a refletir sobre as ações que vinham realizando em sala de aula e conseguiram desenvolver novas estratégias de ensino, embora as condições de trabalho não favorecessem o desenvolvimento de ações importantes para o processo de ensino-aprendizagem.

Ambos os estudos (PRADO, 2018; BRITO, 2018) resultaram em diversas publicações em periódicos científicos e em capítulos de livro, ora tendo como foco uma das duas pesquisas, ora tendo como centralidade a outra pesquisa (PRADO; NUNES, 2018; PRADO; BRITO;

NUNES, 2016; 2019; PRADO; NUNES; CARDOSO, 2016; BRITO; PRADO; NUNES, 2017; 2018; 2019; NUNES; BRITO; PRADO, 2018)².

Em 2019 mais uma dissertação foi defendida como conclusão de uma pesquisa que também utilizou as *conversas interativo-provocativas* (NUNES, 2011a; 2011b) como instrumento para a produção de pesquisas. Trata-se do estudo realizado por Ribeiro (2019) com o objetivo de analisar quais desafios os docentes enfrentam para sua valorização³, formação e salário.

O estudo permitiu identificar as políticas públicas de formação, salário e valorização docente que foram desenvolvidas nas duas últimas décadas, verificar quais leis e políticas que tratam da formação e valorização salarial docente não estão sendo cumpridas no município de Dário Meira, que foi o campo empírico do estudo, e conhecer a postura dos docentes diante do não cumprimento das leis que lhes asseguram direitos formativos e salariais.

Os resultados, identificamos que durante os anos 2000 muitas políticas foram desenvolvidas no âmbito nacional voltadas à formação inicial e continuada dos docentes. A pesquisa constatou ainda que há uma contradição entre o instituído e o efetivado, entre a proposição e materialização destas políticas. Em municípios de pequeno porte as políticas esbarram em impedimentos como o financiamento insuficiente, problemas decorrentes de questões político-partidárias, má gestão dos recursos públicos educacionais e utilização indiscriminada de contratos temporários para professores, que além de configurarem a precarização da profissão docente, ainda contribuem para a ampliação dos problemas de financiamento.

A pesquisa finalizada em 2019 resultou na publicação de artigo em periódicos em capítulos de livro (RIBEIRO; NUNES, 2018), além de outros trabalhos já submetidos aos periódicos e aguardando apreciação.

Outra pesquisa ainda em andamento e também utilizando as *conversas interativo-provocativas* (NUNES, 2011a; 2011b) como metodologia de produção das informações de pesquisa é o estudo de mestrado de autoria de Di Paula Prado Calazans, previsto para ser defendido em março de 2020. O estudo em cena objetiva analisar como ocorre a valorização dos técnicos administrativos em educação no âmbito do Instituto Federal Baiano, tendo em vista a instituição das políticas públicas relacionadas à regulamentação da carreira, formação,

² Ver também: Assolini (2010), Barbosa (2012), Capistrano e Araújo (2012), Oja, Giraldo e Perez (2012), Oliveira (2012), Platzer e Mariz (2012), Ramos (2012), Ramos e Assis (2012), Silva e Francischini (2012) e Victor (2012).

³ Ver também: Duarte e Oliveira (2014), Ilha e Hypolito (2014), Fernandes e Barbosa (2014).

remuneração e condições de trabalho e saúde, que contribuem para o seu reconhecimento social e profissional.

O estudo encontra-se em fase de finalização, mas já produziu algumas publicações que demarcam a difusão do conhecimento fruto da pesquisa em tela. (CALAZNAS; NUNES, 2018a; 2018b).

7 Considerações finais

Este texto procurou apresentar as *conversa interativo-provocativa* como opção teórico-metodológica nos processos de realização de pesquisas voltadas para analisar a produção de informações de pesquisa a partir das percepções dos sujeitos participantes acerca do mundo que o cerca. Nessa perspectiva, a utilização de *conversa interativo-provocativa* possibilita, de forma intensa e direta, captar e compreender os sentidos que os sujeitos produzem a partir das relações que estabelecem com outras pessoas e com o mundo que os cerca. No processo de produção de informações de pesquisa, os sujeitos tem como referência um conjunto de fatores os quais eles estabelecem relação de qualquer que seja a natureza.

O artigo apresenta as conversas interativo-provocativas como embasamento teórico e metodológico pertinente para produção científica nas Ciências Humanas e em Educação, destaca que o referido instrumento tem como intencionalidade focar em seus objetos de estudo a produção de informações que se consubstanciam no contexto subjetivo vivenciado pelos sujeitos da pesquisa, os quais interagem com o pesquisador de modo provocativo no processo de constituição e produção das informações que esses sujeitos elaboram sobre as coisas, pessoas, situações.

O instrumento, em grande medida, toma como base teórica as contribuições da Epistemologia Qualitativa e caminha para a proposição, a consolidação e a análise de conversas interativo-provocativas como uma opção de um instrumento de produção de informação. No processo de produção da informação, as interações a que se referem as conversas interativo-provocativas ocorrem na medida em que há a necessidade de produzir interpretações para as expressões dos sujeitos da pesquisa. Do mesmo modo, a própria natureza provocativa das conversas gera e/ou alimenta a interação entre pesquisador e sujeito pesquisado.

Por fim, o artigo apresenta uma série de pesquisas que foram realizadas utilizando as *conversas interativo-provocativas* como opção metodológica para a produção de informações. O conjunto de pesquisas realizadas – e em andamento – que toma o referido instrumento como metodologia de pesquisa revela que se trata de uma opção que vem ganhando adesão e se consolidando nas Ciências Humanas e em Educação.

REFERÊNCIAS

ASSOLINI, Filomena Elaine Paiva. Professoras alfabetizadoras e suas leituras: história, memória e prática pedagógica escolar. **Revista Práxis Educativa**, Vitória da Conquista, v. 6, n. 8, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/616>. Acessado em: 24/10/2019.

BARBOSA, Eliza Maria. As práticas pedagógicas e o desenvolvimento dos conceitos não-cotidianos na criança pré-escolar. **Revista Práxis Educativa**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 12, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/689>. Acessado em: 28/09/2019.

BOAVIDA, João; AMADO, João. **Ciências da educação: epistemologia, identidade e perspectivas**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2006.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto, 1994.

BRITO, Regivane dos Santos. **Formação continuada no âmbito do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no Município de Jaguaquara-BA**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2018. Orientador: Claudio Pinto Nunes. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2018/08/Disserta%C3%A7%C3%A3o-de-Regivane.pdf>. Acessado em: 15/10/2019.

BRITO, Regivane dos Santos; NUNES, Claudio Pinto. Alfabetização no Brasil: políticas públicas com ênfase no PNAIC no município de Jaguaquara/BA. In: CARVALHO, Maria Vilani Cosme de; CARVALHÊDO, Lima Portela (Org.). **Caminhos da pós-graduação em educação no Nordeste do Brasil: educação e cidadania**. 1ed. Teresina: UDUFPI, 2016, v. 2, p. 101-110.

BRITO, Regivane dos Santos; PRADO, Jany Rodrigues; NUNES, Claudio Pinto. Políticas de formação docente no Brasil a partir dos anos 1990. **Temas em Educação**, João Pessoa, v. 28, p. 02-19, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/43571?fbclid=IwAR0qOhATaRQC3Mu2ntOuc7f6yKAavPISrKgmks1Scz3Jniy-93I9hjpCgkQ>. Acessado em: 21/10/2019.

BRITO, Regivane dos Santos; PRADO, Jany Rodrigues; NUNES, Claudio Pinto. As condições de trabalho docente e o pós-estado de bem-estar social. **Tempos e Espaço em Educação**, Aracaju, v. 10, n. 23, 2017. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/6676>. Acessado em 11/10/2019.

CALAZANS, Di Paula Prado; NUNES, Claudio Pinto. Desenvolvimento e valorização: em destaque os profissionais da educação. In: TEIXEIRA, Eliara Cristina Nogueira da Silva; PRADO, Jany Rodrigues; BRITO, Regivane dos Santos (Org.). **Discussões sobre valorização docente**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2018b. p. 243-253.

CALAZANS, Di Paula Prado; NUNES, Claudio Pinto. Reflexos sobre a formação docente no contexto atual: entre a subserviência e a crítica. **Teoria e Prática da Educação**, v. 21, p. 41-52, 2018a. Disponível em:

<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/45421>. Acessado em 21/10/2019.

CAPISTRANO, Naire Jane; ARAÚJO, Maria de Fátima. Formação continuada de professores, educação infantil e o brincar: múltiplos olhares. **Revista Práxis Educativa**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 12, jan./jun. 2012. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/694>. Acessado em: 28/09/2019.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DUARTE, Alexandre William Barbosa; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Valorização profissional docente nos sistemas de ensino de Minas Gerais e Pernambuco. **Revista Práxis Educativa**, Vitória da Conquista, v.10, n. 17, jun./dez. 2014. Disponível em:

<http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/780>. Acessado em: 24/10/2019.

FELIPE, Francisco Flávio Alves. **O processo de formação do professor do ensino médio e sua contribuição para o sucesso escolar do aluno**. Dissertação (Mestrado em Educação).

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2017. Orientador: Claudio Pinto Nunes.

Disponível em: [http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-](http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2018/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o-de-Francisco-F%C3%A1vio-Felipe.pdf)

[content/uploads/2018/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o-de-Francisco-F%C3%A1vio-Felipe.pdf](http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2018/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o-de-Francisco-F%C3%A1vio-Felipe.pdf) .

Acessado em 18/10/2019.

FELIPE, Francisco Flávio Alves; NUNES, Claudio Pinto. As políticas educacionais e a escola.

In: SANTOS, Arlete Ramos dos; NUNES, Claudio Pinto (Org.). **Educação e contextos diversos**: implicações políticas e pedagógicas. 1ed. Jundiaí: Paco, 2017. p. 219-231.

FERNANDES, Maria José da Silva; BARBOSA, Andreza. O trabalho docente na rede pública do estado de São Paulo: apontamentos iniciais para a discussão da jornada de trabalho. **Revista Práxis Educativa**, Vitória da Conquista, v.10, n. 11, jun./dez. 2014. Disponível em:

<http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/782>. Acessado em: 23/10/2019.

GONZÁLEZ REY, Fernando. **Epistemología cualitativa y subjetividad**. São Paulo: EDUC, 1997.

GONZÁLEZ REY, Fernando. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005d.

GONZÁLEZ REY, Fernando. **Pesquisa qualitativa em psicologia**: caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005c.

GONZÁLEZ REY, Fernando (Org.). **Subjetividade, complexidade e pesquisa qualitativa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005b.

GONZÁLEZ REY, Fernando. **Sujeito e subjetividade**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005a.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ILHA, Franciele Roos da Silva; HYPOLITO, Álvaro Moreira. O trabalho docente no início da carreira e sua contribuição para o desenvolvimento profissional do professor. **Revista Práxis Educativa**, Vitória da Conquista, v.10, n. 17, jun./dez. 2014. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/781>. Acessado em: 25/10/2019.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

MINAYO, Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

NOGUEIRA. Gracilene Mendes de Souza. **O ensino fundamental de nove anos na perspectiva dos pais dos estudantes**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2015.

NOGUEIRA. Gracilene Mendes de Souza. **Os sentidos que os pais atribuem à política de ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2014. Orientador: Claudio Pinto Nunes. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2016/10/gracilene-mendes.pdf>. Acessado em 16/10/2019.

NOGUEIRA. Gracilene Mendes de Souza; NUNES, Claudio Pinto. Ensino fundamental de nove anos: nuances e perspectivas. **Práxis Educativa**, Vitória da Conquista, v. 10, n. 17, p. 165-174, 2014. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/784>. Acessado em 13/10/2019.

NOGUEIRA. Gracilene Mendes de Souza; NUNES, Claudio Pinto. Las narrativas de los padres y los viejos problemas de la educación. **Amazônidas**, Manaus, v. 3, p. 80-97, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ufam.edu.br/amazonida/article/view/4478>. Acessado em 14/10/2019.

NOGUEIRA. Gracilene Mendes de Souza; NUNES, Claudio Pinto. Política de ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos: sentidos atribuídos por pais de estudantes. **Atos de Pesquisa em Educação (FURB)**, v. 11, p. 701-7, 2016. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/5412>. Acesso em 16/10/2019.

NUNES, Cláudio Pinto. **As ciências da educação e a prática pedagógica: sentidos atribuídos por estudantes do curso de pedagogia**. Ijuí: Unijuí, 2011a.

NUNES, Cláudio Pinto Nunes. As ciências da educação e a prática pedagógica: sentidos atribuídos por estudantes do curso de pedagogia. **Revista Práxis Educativa**, Vitória da Conquista, v.7, n. 10, jan./jun. 2011b. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/657>. Acesso em 16/10/2019.

NUNES, Claudio Pinto. Sentidos atribuídos à relação entre conhecimentos das Ciências da Educação e da prática pedagógica. In: RAMALHO, Betânia Leite; NUNES, Claudio Pinto; CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro (Org.). **Formação para a docência profissional: saberes e práticas pedagógicas**. 1ed. Brasília: Liber Livro, 2014. p. 61-86.

NUNES, Claudio Pinto; BRITO, Regivane dos Santos; PRADO, Jany Rodrigues; CASTRO, P. A. Políticas de formação de professores e identidade profissional docente. In: Claudio Pinto Nunes; Arlete Ramos dos Santos; María Isabel González Terreros. (Org.). **Experiências**

Educativas: Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional. 1ed. Curitiba: Editora CRV, 2018, v. 1, p. 49-71.

NUNES, Cláudio Pinto; RIBEIRO, Márcia Maria Gurgel. A Epistemologia Qualitativa e a produção de sentidos na formação docente. In: NUNES, Claudio Pinto; SANTOS, José Jackson do; CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. **Itinerários de pesquisa: políticas públicas, gestão e práxis educacionais**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2009. p. 243-261.

OJA, Aline Juliana; GIRALDI, Luciana Ponce Bellido; PEREZ, Marcia Cristina Argente. A infância na escola: aprendizagem da leitura e escrita como determinante do desempenho escolar. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 12, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/685>. Acessado em: 28/09/2019.

OLIVEIRA, Yolanda Dantas de Oliveira. A docência na educação infantil e o espaço para o brincar. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 12, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/697>. Acessado em: 28/09/2019.

OLIVIERA, João Leandro Cássio de. **A política de qualificação docente no IFNMG/Almenara na perspectiva dos envolvidos**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2016. Orientador: Claudio Pinto Nunes. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2018/03/DISSERTA%C3%87%C3%83O-Joao-Leandro-Cassio-de-O..pdf>. Acesso em 23/10/2019.

OLIVIERA, João Leandro Cássio de; NUNES, Claudio Pinto. A carreira docente nos Institutos Federais em comparação com outras escolas públicas. **Educação e Emancipação**, São Luís, v. p. 185-204, 2017b. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/7393>. Acesso em 20/10/2019.

OLIVIERA, João Leandro Cássio de; NUNES, Claudio Pinto. **Análise da qualificação docente: o caso do IFNMG/Almenara**. 1. ed. Novas Edições Acadêmicas, 2017a.

OLIVIERA, João Leandro Cássio de; NUNES, Claudio Pinto. Os programas de incentivo à qualificação do IFNMG na perspectiva docente. Pesquisas sobre Políticas Educacionais. 1ed. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2017, v. 1, p. 105-133.

PLATZER, Maria Betanea; MARIZ, Arnaldo Dias. Práticas de leituras na educação infantil: ênfase no trabalho do educador. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 12, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/690>. Acessado em: 28/09/2019.

PEREZ, Marcia Cristina Argenti. Infância e escolarização: discutindo a relação família, escola e as especificidades da infância na escola. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 12, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/684>. Acessado em: 24/10/2019.

PRADO, Jany Rodrigues. **Os sentidos que professores de educação infantil do município de Guanambi atribuem a sua condição de trabalho docente**. Dissertação (Mestrado em

Educação). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2018. Orientador: Claudio Pinto Nunes. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2018/06/JANY-RODRIGUES-PRADO.pdf> . Acesso em 20/10/2019.

PRADO, Jany Rodrigues; BRITO, Regivane dos Santos; NUNES, Claudio Pinto. A formação docente na educação infantil: levantamento de nuances. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 16, n. 4, p.18-34, out/dez, 2019. Disponível em: <http://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3306> . Acesso em 30/01/2020.

PRADO, Jany Rodrigues; BRITO, Regivane dos Santos; NUNES, Claudio Pinto. Reflexões sobre as condições de trabalho e a formação docente no cenário das políticas de reformas educacionais. In: Berta Leni Costa Cardoso; Claudio Pinto Nunes. (Org.). Trabalho Docente, Políticas e Gestão Educacional. 1ed.Curitiba: Editora CRV, 2016, v. 1, p. 27-38.

PRADO, Jany Rodrigues; NUNES, Claudio Pinto. As condições de trabalho docente na educação infantil: levantamento de nuances. In: TEIZEIRA, Eliara Cristina Nogueira da Silva; PRADO, Jany Rodrigues; BRITO, Regivane dos Santos (Org.). Discussões sobre Valorização Docente. 1ed.Curitiba: Editora CRV, 2018, v. q, p. 121-132.

PRADO, Jany Rodrigues; NUNES, Claudio Pinto; CARDOSO, Berta Leni Costa. A formação de professores da educação infantil na rede municipal de Guanambi: das propostas oficiais às práticas formativas. In: CARVALHO, Maria Vilani Cosme de; CARVALHÊDO, Josania Lima Portela (Org.). **Caminhos da pós-graduação em educação no Nordeste do Brasil: formação e trabalho docente**. 1ed.Teresina: EDUFPI, 2016, v. 3, p. 435-462.

RAMOS, Géssica Priscila Ramos; ASSIS, Muriane Sirlene Silva de. O professor de crianças na atualidade: enfoques legais e pedagógicos. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 12, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/686>. Acessado em: 28/09/2019.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes. Investigando a configuração das práticas de cuidar/educar a criança na creche em parceria com professoras de bebês. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 12, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/698>. Acessado em: 28/09/2019.

RIBEIRO, Júlia Cecília de Oliveira Alves. **Valorização docente: formação, salários e desafios para a profissão**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2019. Orientador: Claudio Pinto Nunes. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2020/02/Disserta%C3%A7%C3%A3o-de-Julia-Cec%C3%ADlia.pdf> . Acessado em 31/01/2020.

RIBEIRO, Júlia Cecília de Oliveira Alves; NUNES, Claudio Pinto. Formação de professores no contexto neoliberal. **Colloquium Humanarum**, v. 15, p. 57-71, 2018. Disponível em: <http://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/2458>. Acessado em 19/10/2019.

SILVA, Jussara Borges da. **A política nacional de formação de professores no território de identidade de Vitória da Conquista: o processo de regulamentação da educação a distância**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2015. Orientador: Claudio Pinto Nunes. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2016/10/Dissertacao-de-Jussara-Borges.pdf> . Acessado em 18/10/2019.

SILVA, Jussara Borges da. **Política nacional de formação de professores no território de identidade de Vitória da Conquista/BA: o processo de regulamentação da educação a distância**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2016.

SILVA, Jussara Borges da; NUNES, Claudio Pinto. Política Nacional de Formação de Professores e o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). In: Arlete Ramos dos Santos; Cláudio Pinto Nunes. (Org.). **Políticas educacionais, trabalho docente e diversidade: um diálogo necessário**. 1ed. Rio de Janeiro: Gramma, 2017. p. 97-111.

SILVA, Jussara Borges da; NUNES, Claudio Pinto. Políticas de formação de professores na modalidade da educação a distância no Brasil. *Revista EDaPECI: Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais*, v. 14, p. 455-469, 2014. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/3308>. Acessado em 19/10/2019.

SILVA, Solange Mendes da. **O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência como uma política pública de formação de professores: aprendentes e aprendizagens do processo formativo**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2016. Orientador: Claudio Pinto Nunes. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2016/10/SOLANGE-MENDES-DA-SILVA.pdf>. Acessado em 23/10/2019.

SILVA, Solange Mendes da. SILVA, S. M. ; NUNES, Claudio Pinto. O PIBID como política pública de formação de professores. **Educação em Debate**, Fortaleza, v. 38, n. 72, p. 89-103, 2016. Disponível em: <http://www.periodicosfaced.ufc.br/index.php/educacaoemdebate/article/view/62>. Acessado em 17/10/2019.

SILVA, Carmem Virgínia Moraes da; FRANCISCHINI, Rosângela. O surgimento da educação infantil na história das políticas públicas para a criança no Brasil. **Revista Práxis Educativa**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 12, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/699>. Acessado em: 27/09/2019.

VICTOR, Analice Cordeiro dos Santos. Ensinando e aprendendo a ler na escola infantil: reflexões sobre o saber-fazer de uma professora. **Revista Práxis Educativa**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 12, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/695>. Acessado em: 28/09/2019.

SOBRE O AUTOR:

Claudio Pinto Nunes

Pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) tendo realizado Estágio Doutoral na Universidade de Coimbra (UC). Mestre em Educação e Pesquisa, pela Université Du Québec À Chicoutimi (UQAC). Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UESB. Líder do Grupo de Pesquisa Didática, Formação e Trabalho Docente (Difort/CNPq). E-mail: claudionunesba@hotmail.com

 <http://orcid.org/0000-0003-1514-6961>

Recebido em: 25 de outubro de 2019
Aprovado em: 03 de fevereiro de 2020
Publicado em: 07 de fevereiro de 2020